

Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação

RELATÓRIO DA VISITA REALIZADA AO MUSEU NACIONAL DO AZULEJO

7 de março de 2012

No dia 7 de março de 2012, pelas 11 horas, uma delegação da Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação, composta pelos Senhores Deputados Mendes Bota (PSD), Presidente da Comissão, Carla Rodrigues, Ana Sofia Bettencourt, Maria da Conceição Caldeira, Lúcia Bulcão, Odete Silva e Rosa Arezes, do PSD, e Adolfo Mesquita Nunes, do CDS-PP, realizou uma visita de trabalho ao Museu Nacional do Azulejo, com o objetivo de conhecer as atividades de voluntariado promovidas no âmbito daquela instituição.

A delegação, que foi recebida e acompanhada ao longo de toda a visita pela Senhora Diretora do Museu, Dra. Maria Antónia Pinto de Matos, e pelo Senhor Dr. Alexandre Pais, pode



Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação

conhecer as instalações do Museu Nacional do Azulejo e os trabalhos ali desenvolvidos.

No final, foi realizada uma reunião, na qual foram prestados esclarecimentos mais aprofundados sobre o projeto de voluntariado e foram colocadas algumas questões pelos Senhores Deputados.



Durante a reunião e ao longo de toda a visita, foi dado a conhecer à delegação parlamentar o projeto de voluntariado “Devolver ao Olhar”, o qual conta com a colaboração de mais de 30 voluntários e consiste na identificação, limpeza, conservação e restauro dos azulejos e sua integração em painéis que se pretende que venham a fazer parte da exposição permanente e das exposições temporárias do Museu, assim foram prestadas informações sobre o modo como os voluntários são envolvidos nos trabalhos dos vários departamentos do Museu.

Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação



Foi salientado, pela Senhora Dra. Maria Antónia Pinto de Matos e pelo Senhor Dr. Alexandre Pais, que:

- O projeto de voluntariado desenvolvido pelo Museu Nacional do Azulejo surgiu na sequência da necessidade de inventariar o acervo do Museu;
- O recurso ao voluntariado não é uma ideia inovadora, sendo uma realidade bastante comum nos Estados Unidos da América;
- À data do início do projeto de voluntariado no Museu Nacional do Azulejo, apenas o Museu Nacional de Arte Antiga tinha projeto idêntico;
- O quadro de pessoal do Museu é composto por 40 trabalhadores muito dedicados e empenhados;
- Os voluntários são igualmente cerca de 40, encontrando-se mais de 30 no projeto “Devolver ao olhar”, de identificação, limpeza, recuperação e restaura

Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação

dos azulejos, 2 nos serviços de biblioteca, a fazer inventários e digitalização de documentos, e os restantes nos projetos do serviço educativo;



- Nunca existiu qualquer processo de recrutamento desenvolvido pelo Museu, surgindo os voluntários através de candidaturas espontâneas;
- As pessoas que se oferecem para prestar voluntariado no Museu são entrevistadas

para que seja avaliado o seu perfil, tendo em vista garantir que não se tratam de pessoas com quadros clínicos de ansiedade ou depressão, já que o Museu não está preparado para fazer acompanhamento daqueles casos, e também para determinar qual o trabalho mais adequado ao voluntário;

- Não são celebrados protocolos entre o Museu e os voluntários, uma vez que este não tem orçamento para oferecer quaisquer contrapartidas de natureza monetária;
- As únicas contrapartidas oferecidas pelo Museu aos voluntários pelo trabalho desenvolvido são as seguintes: formação, indicação dos seus nomes nos catálogos das exposições em cuja preparação colaboraram e descontos equivalentes aos dos trabalhadores do Museu em almoços no restaurante do Museu;

Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação

- O Museu só aceita quem queira ali prestar trabalho voluntário durante 2 tardes, 2 manhãs ou de 1 a 3 dias inteiros;
- Há situações de voluntariado por tempo determinado, previamente definido, e outras situações por tempo indeterminado;
- O Museu não necessita de mais voluntários, tendo até uma lista de espera para a prestação de trabalho em regime de voluntariado;
- Para além dos voluntários, o Museu conta com a colaboração e o trabalho de 7 estagiários da Universidade Nova, dos cursos de História de Arte e de Restauro;
- Nos últimos anos, o Museu conseguiu recuperar cerca de 80 painéis de azulejos;
- Os visitantes do Museu são maioritariamente estrangeiros;
- A loja do Museu é das lojas que mais vende, mas atualmente o volume de vendas decresceu bastante.



Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação

A Senhora Dra. Maria Antónia Pinto de Matos e o Senhor Dr. Alexandre Pais fizeram ainda breves enquadramentos históricos do edifício em que o Museu se encontra instalado, o antigo Mosteiro da Madre de Deus, fundado em 1509 pela Rainha D. Leonor, assim como do espólio nele exposto.

Por último, a Senhora Diretora do Museu transmitiu à delegação parlamentar a sua grande preocupação relativamente à falta de espaço para armazenamento, condicionamento e conservação das várias peças a inventariar, assim como o desejo de que tal situação pudesse ser resolvida através da ocupação dos espaços que estão sobre as atuais instalações do Museu e que atualmente estão ocupados pelo Centro de



Educação e Desenvolvimento de D. Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa.

A Senhora Diretora observou que o Decreto-Lei n.º 404/80, de 26 de Setembro, determinava que o

Museu ficaria instalado nas alas poente e sul do Palácio dos Marquês de Nisa (cujas fachadas correspondem ao Largo dos Marquês de Nisa e à Rua de Xabregas), que para tal fim eram cedidas à Secretaria de Estado da Cultura, e referiu ainda que a afetação dos espaços que estão sobre o Museu ao Centro de Educação e



Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação

Desenvolvimento de D. Maria Pia já não se mostrava indispensável, uma vez que deixara de haver internato naquela instituição, o que reduzia a necessidade da extensão da área de ocupação. E realçou ainda a importância de o Museu não ter instalações partilhadas pelo facto de exigências de segurança e conservação das peças que nelas seriam guardadas justificarem que tais locais estejam afetos exclusivamente ao Museu.

Sobre esta questão, o Senhor Presidente da Comissão propôs que todos os deputados e deputadas presentes nesta visita subscrevessem um conjunto de Perguntas ao Governo, exprimindo as preocupações transmitidas pela Senhora Diretora, o que mereceu a concordância geral, tendo-se vindo a concretizar pouco tempo depois.

O Presidente da Comissão,

(José Mendes Bota)